



Um panorama sobre a trajetória da compositora brasileira Lycia de Biase Bidart

Nicole Manzoni Garcia¹

Categoria: Comunicação

Resumo: Lycia de Biase (1910-1991) foi uma compositora, pianista e maestrina brasileira com alta produção composicional ao longo do século XX. Apesar de seu sucesso na época e de seu grande acervo, sua carreira e produção tem pouca visibilidade no meio acadêmico. Este artigo tem como objetivo traçar um panorama biográfico a respeito da vida e obra da compositora. Devido à falta de material acadêmico sobre o assunto, foram utilizados três tipos de fontes primárias: jornais da época; entrevistas com a família; e documentos variados. A pesquisa apresentou tanto informações pessoais quanto profissionais a seu respeito.

Palavras-chave: Biografia. Mulheres. Compositora brasileira. Lycia de Biase Bidart.

An outlook about the Brazilian's composer Lycia de Biase Bidart trajectory

Abstract: Lycia de Biase Bidart (1910-1991) was a composer, pianist, and Brazilian maestra with a career spanning many decades through 20th century. Although her great success at the time and large material, her career and production have a low visibility in the academic field. This paper aims to exam the composer's biography. Due to the lack of academic material about the subject, for this purpose were used three kinds of primary sources: 20th century journals; interviews with the family's composer; and distinct documents. The research presents both personal and professional information about the composer.

Keywords: Biography. Women. Brazilian composer. Lycia de Biase Bidart.

Introdução

Lycia de Biase Bidart foi uma compositora, pianista e maestrina brasileira que atuou no cenário musical brasileiro no século XX. A compositora nasceu no interior do

¹ Mestranda em Documentação e História da Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Instituto Villa-Lobos, nicole.mgarcia@hotmail.com.
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Espírito Santo, em 1910, mas passou a maior parte da sua vida no Rio de Janeiro, onde construiu sua família e escreveu suas composições até o final da sua vida, em 1991.

Com grande influência dos compositores eruditos europeus, compôs mais de 400 obras tendo os mais diversos tipos de formação instrumental. Estreou e regeu algumas de suas composições no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e em outras instituições, principalmente no Rio de Janeiro (RJ) e em Vitória (ES). Na época, suas obras foram tocadas em outras cidades do Brasil e do mundo.

O presente artigo, que é parte da pesquisa de mestrado em andamento sobre trajetória de Lúcia de Biase, tem como objetivo apresentar um panorama biográfico sobre a sua vida. Devido à falta de material acadêmico sobre a compositora, foram utilizadas três tipos de fontes primárias: (1) os jornais da época, acessados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; (2) entrevistas com a família da compositora; e (3) documentos públicos e documentos fornecidos pela família, que incluem catálogos, cartas, fotos e certidões. Por ser uma quantidade muito grande e variada de fontes, optou-se por colocá-las em formato reduzido nas notas de rodapé e em formato completo ao final do trabalho.

Como nos mostra Júlia Matos e Adriana Senna (2011, p. 97), as fontes orais e escritas não são excludentes, mas complementares. As fontes orais, por serem vistas como imprecisas por alguns historiadores, precisam apresentar suporte teórico (p. 102). Esse suporte foi buscado por meio da relação das informações obtidas nas entrevistas com os documentos, catálogos e jornais. Benito Schmidt (1997, p. 16-17) pontua ainda que nas biografias mais recentes, em comparação aos séculos anteriores, os historiadores tem buscado retratar as diferentes facetas do personagem estudado, e não apenas relatar sua vida pública e de sucesso. Essa dimensão privada da pesquisa fornece informações mais humanas, culturais e cotidianas a seu respeito. Tal perspectiva buscou ser encontrada por meio das entrevistas com os familiares da compositora e os arquivos pessoais cedidos por eles.



1. Infância e adolescência em Vitória

Lycia Vivacqua de Biase nasceu dia 18 de fevereiro de 1910, na então chamada Vila do Espírito Santo do Rio Pardo, hoje conhecida como Muniz Freire. Quando tinha apenas dois meses, sua família se mudou para a capital do estado, Vitória².

Seus pais eram Mariarchangela Vivacqua De Biase, filha de italianos, e Pietrangelo De Biase, italiano que veio para o Brasil na sua juventude³. Ao todo os dois tiveram nove filhos: Carmen, Lycia, Thereza, Margarida, Maria de Lourdes, Ignez, Angela, Maria e Pietrangelo⁴. Seu pai era comerciante e a família era abastada e de posses⁵.

Em sua infância, embora sua família tivesse diversos imóveis, Lycia passava a maior parte do tempo em Vitória, próximo ao Parque Moscoso, que frequentava com suas irmãs para brincar. Nesse parque havia um coreto onde Lycia via apresentações musicais semanais da banda da Polícia⁶.

Iniciou os estudos de piano aos sete anos como uma forma de desenvolver sua concentração⁷. A partir da adolescência, devido ao seu possível déficit de atenção, Lycia parou de frequentar a escola e passou a ter aulas domiciliares com professores contratados para matérias obrigatórias e para a música⁸.

Aos 17 anos passou por uma difícil situação ao perder a irmã, Margarida. Segundo o jornal *Diário da Manhã* (1927, p. 4), em um passeio na praia com amigos da família, suas duas irmãs Carmen e Margarida se afogaram. Carmen conseguiu se salvar, porém, Margarida morreu, aos 15 anos, junto com um amigo da família, que tentou salvá-la. Mais tarde, Lycia escreveu uma série de poemas para cada uma de suas irmãs, e em um deles fala sobre sua perda:

Margarida
Aos quinze anos tu te fostes
Ficou somente a lembrança
Dum vulto longo, moreno
Olhos verdes e os cabelos

² BIDART, [19--]b. Nessa carta Lycia escreveu que nasceu dia 10 de fevereiro de 1910, porém todos os seus familiares afirmaram que o aniversário era comemorado dia 18 de fevereiro, que é a data que consta em sua identidade.

³ BIDART, [19--]b.

⁴ BIDART, [19--]a.

⁵ BIDART, [19--]a; BIDART; NOVAES, 2019; FONTANA, 2014, p. 10.

⁶ BIDART, [19--]b.

⁷ MACHADO, 2020; MINISTÉRIO, 1978.

⁸ BIDART; NOVAES, 2019; MACHADO, 2020,;



Em corações de ouro velho
Fértil em Inteligência
E tanta bondade... tanta!
(BIDART, [19--]a)

No mesmo ano da tragédia, em 1927, Lycia teve a sua primeira estreia musical registrada em documentos. A composição *Ave Maria* (1927)⁹, para soprano e piano/órgão, foi estreada na Igreja Nossa Senhora da Lapa, no Rio de Janeiro. Foi cantada pela soprano Maria Miranda e tocada pelo seu futuro professor, Giovanni Giannetti. A peça é a primeira da compositora registrada em catálogos, sendo possivelmente, além de sua primeira estreia uma de suas primeiras composições¹⁰. Ao longo de toda a sua vida, ela seguiu o catolicismo rigorosamente¹¹ e isso se reflete em parte de sua produção, como nesse título.

2. Mudança para o Rio de Janeiro

Lycia se mudou, perto dos 18 anos, para a casa de uma tia no Rio de Janeiro para aprofundar seus estudos na música¹². Na cidade iniciou suas aulas de composição e regência com o maestro Giovanni Giannetti¹³ e, em paralelo, aulas de piano e violino com outros professores¹⁴. Giannetti participou ativamente da vida musical de Lycia, orientando-a em suas composições e regendo várias de suas estreias. Em carta publicada pelo jornal *Diário da Manhã* (1932, p. 4), a compositora conta um pouco sobre como era a metodologia adotada por ele:

Foi em 928¹⁵ que comecei meus estudos de harmonia com o maestro Giannetti. Encantada com a inspiração maravilhosa desse músico profundo por ele me deixei guiar no mundo da arte musical. Nunca tive meu estudo sujeito a rigores de compêndios e tratados. Pelo contrário, meu professor deixou, sempre, diante de mim o campo livre, aberto às minhas pesquisas. Procurou sempre explicar-me o que minha curiosidade descobria. Ou então era ele próprio quem a fazia despertar,

⁹ O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).

¹⁰ MINISTÉRIO, 1978.

¹¹ BIDART; NOVAES, 2019; MACHADO, 2020; NETO, 2020.

¹² BIDART; NOVAES, 2019.

¹³ BIDART, 1932. Giovanni Giannetti (1869-1934) foi um compositor, pianista e maestro italiano. Passou grande parte da sua carreira compondo óperas e dirigindo teatros na Europa. Em 1904, foi contratado como diretor artístico do Teatro Lírico, no Rio de Janeiro. O compositor passou os últimos anos de sua vida no Rio de Janeiro (GIANNETTI, 2020).

¹⁴ MINISTÉRIO, 1978.

¹⁵ No Catálogo do Itamaraty (1978) consta que iniciou seus estudos com Giannetti em 1927, mas consideraremos a data de 1928 por ser uma informação mais perto da data em questão e por ter sido retirada de uma carta escrita pela própria compositora.

interessando-se por tudo. Assim se explica que, com tão pouco tempo de estudo começasse a escrever minhas primeiras peças sinfônicas [...] (BIDART, 1932)¹⁶.

Ao todo, Lycia teve cinco concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro que foram anunciados em jornais. Seu pai, Pietrangelo, em alguns desses concertos, alugou o Theatro e a orquestra para que Lycia pudesse realizar as suas estreias¹⁷.

Em 23 de agosto de 1930, a compositora teve sua primeira peça estreada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o *Prelúdio*¹⁸, sob regência do maestro Francisco Braga. Os jornais da época divulgaram o sucesso da estreia com elogios. O *Jornal do Commercio* (1930, p. 2) publicou que a “composição revela grande talento da artista” e “deixa prever o esplêndido futuro” da compositora. O *Diário da Manhã* (1930, p. 5) escreveu que a composição demonstra “qualidades espontâneas e curiosas da compositora”, além de a técnica orquestral ser “segura e variada”.

Dia 20 de agosto de 1931, foi estreada no Theatro Municipal a composição *Intermezzo* (1931)¹⁹, composta por três prelúdios. A composição foi regida por seu professor Giovanni Giannetti, e mais uma vez recebeu ótimas críticas dos jornais: “[...] entre aplausos, Lycia apareceu no palco. Atingira o fim da sua composição e o começo da sua glória: ao calor das palmas e cercada de flores...” (CARVALHO, 1931, p. 1).



Fig. 1: Lycia de Biase (UMA COMPOSITORA, 1931, p. 28).

¹⁶ Todas as transcrições dos jornais foram corrigidas para o português atual.

¹⁷ BIDART; NOVAES, 2019.

¹⁸ O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).

¹⁹ O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).

A compositora adquiriu tanta visibilidade, que em 1931 foi personagem de algumas crônicas sobre o Espírito Santo como figura musical de destaque no jornal *Vida Capichaba*²⁰. Além disso, um time de polo aquático do Espírito Santo foi batizado em sua homenagem²¹.

Dia 31 de outubro de 1932 foi a estreia da sua composição mais aclamada e elogiada por jornais na época, *Chanaan* (1932)²², regida por Giovanni Giannetti. O poema sinfônico foi inspirado no romance de Graça Aranha, *Canaã*, que tem como cenário o Vale de Canaã, situado no Espírito Santo. O livro conta a história de dois imigrantes alemães que se fixaram no local para buscar a prosperidade da terra²³. Lycia, em sua composição, conta a história da conquista do vale:

No prelúdio surgem os efeitos dolorosos da investida humana contra a virgindade da terra. É o drama áspero de sua conquista violenta. [...] Árvores abatidas. Pássaros em fuga. Flores e folhas juncando o chão, numa reminiscência do extermínio vegetal. E a flora magnífica reduz-se a cinza, pelo ímpeto brutal das queimadas. [...] Depois da graça epitalâmica da sua união feliz, depois do intermezzo floral [...] o amor adquire o dom genésico da pluralidade: a semente faz-se onda verde de cafezal [...]. E na parte final eleva-se um magnificat, em que todas as vozes cantam em coro de bênçãos e louvores, vibrando numa apoteose à terra de Chanaan (O SORTILEGIO, 1932, p. 19).

Dia 30 de setembro de 1933, o poema sinfônico foi executado novamente no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dessa vez regido pela própria compositora. No mesmo programa, Lycia foi a solista do concerto para piano e orquestra de Giovanni Sgambati. Segundo o jornal *Correio da Manhã* (1933, p. 8), como maestrina Lycia deu “vida, alma e colorido, infundiu um pouco sua personalidade à bela obra que criou” e como pianista apresentou “excelente e segura técnica e expressão”.

Lycia casou-se com o engenheiro João Baptista Bidart dia 24 de novembro de 1933²⁴. Os dois conheceram-se mais jovens, em Vitória, quando João viajou para a cidade como atividade da escola militar. Logo após o casamento passaram a morar no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro²⁵.

²⁰ NICOLUSSI, 1931, p. 15; SOMBRA, 1931, p. 23.

²¹ WATER-POLO, 1931, p. 5.

²² “Canaã” na ortografia atual. O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).

²³ O VALLE, 1932, p. 2.

²⁴ MACHADO, 2020.

²⁵ BIDART; NOVAES, 2019.

Dia 29 de setembro de 1934, Lycia ficou mais uma vez em frente à orquestra no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Dessa vez, regeu o programa completo, que continha: a *1ª Sinfonia* de Beethoven; *Angelus* e *Anchieta*, da própria Lycia; e *A gruta Fingal*, de Mendelsson. Todas as peças foram regidas de memória e com muita segurança, segundo os jornais. Suas duas composições também foram muito aplaudidas e elogiadas (CONCERTO, 1934, p. 5).

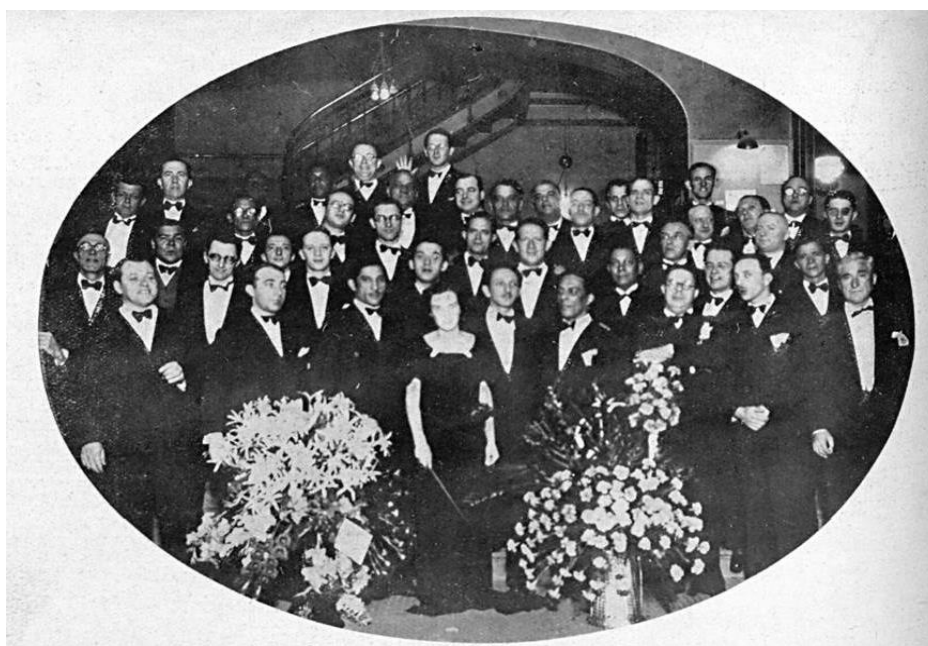


Fig. 2: Lycia em frente à orquestra na noite de estreia das composições *Anchieta* e *Angelus*
(FON FON, 1934, p. 43).

Dois meses após o sucesso do último concerto, seu mentor Giovanni Giannetti falece em 10 de dezembro de 1934²⁶. No ano seguinte, em memória a um ano de sua morte, foi realizado um recital das obras do compositor, no qual Lycia participou executando ao piano as peças *Bolero* e *In Montagna*. Na mesma cerimônia participaram também como intérpretes a cantora e ex-aluna de Giannetti Tina Vitta e suas filhas Clara, Wanda e Fernanda Giannetti²⁷.

²⁶ GIANNETTI, 2020.

²⁷ ANNIVERSARIO, 1935, p. 7

3. Família e música

Lycia e João tiveram sua primeira filha em 16 de fevereiro de 1935, Cecília, que recebeu esse nome em homenagem à padroeira da música. Lucía, sua segunda filha, nasceu dia 28 de abril de 1937. Após o nascimento das filhas, a família se mudou para o bairro Jardim Botânico, em 1940²⁸.

Entre 1935 e 1948, por causa da maternidade²⁹, Lycia parou de aparecer nos jornais, não realizando grandes concertos nem estreias. Nessa época, sua produção composicional também diminuiu comparada aos outros períodos. A compositora era extremamente dedicada à família e isso se reflete em suas composições.

Durante os primeiros anos das suas filhas, Lycia escreveu duas peças teatrais para serem encenadas pelas professoras de onde elas estudavam³⁰. *Bazar de bonecos* (1941) e *Louvor matinal* (1942) foram estreadas no Colégio Santa Rosa de Lima no mesmo ano em que foram escritas³¹.



Fig. 3: Registro da família anos mais tarde. João Bidart, Lucia, Cecilia e Lycia, respectivamente (arquivo familiar).

²⁸ BIDART; NOVAES, 2019.

²⁹ BIDART; NOVAES, 2019.

³⁰ BIDART; NOVAES, 2019.

³¹ MINISTÉRIO, 1978. Os manuscritos podem ser encontrados na Biblioteca da ECA (USP).

Entre 1945 e 1949 teve aulas com Neusa França³² e Magdalena Tagliaferro³³ para aperfeiçoar a técnica pianística³⁴.

Dia 27 de novembro de 1953, no Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, aconteceu um concerto para piano e voz apenas com as composições de Lycia. Dentre outras foram executadas as peças: *Desejo* (1947), para soprano e piano; *O beijo* (1953), para mezzosoprano e piano; e *Noite em Salamanca* (1950), para dois pianos³⁵.



Fig. 4: Lycia no jardim de sua casa (RESIDÊNCIAS, 1955, p. 10).

Na década de 1960, sua filha Cecilia iniciou suas viagens como diplomata. Seus dois primeiros filhos, Marcos e Antonio, ainda crianças, passaram a morar com Lycia, que os criou até a juventude. Além dos dois netos mais velhos, Lycia ainda teve mais três. Veronica, filha única de Lucia, que frequentava a casa diariamente, e Ana e Antonio, filhos do segundo casamento de Cecilia, que também moraram com ela anos mais tarde³⁶.

³² Neusa França (1920-2016) foi uma conceituada pianista, professora e compositora brasileira que atuou principalmente no Rio de Janeiro e em Brasília. Assim como Lycia, foi aluna da pianista Magdalena Tagliaferro. Em 1960 compôs o Hino de Brasília (FRANCISS, 207, p. 13, 34, 61).

³³ Magdalena Tagliaferro (1893-1986) foi uma pianista e professora brasileira. Estudou e deu aula no Conservatório de Paris, além de tocar em diversos palcos do mundo. A pianista teve forte influência da técnica do impressionismo francês (DAHER, 2019, P. 2).

³⁴ MINISTÉRIO, 1978.

³⁵ MINISTÉRIO, 1978. As partituras podem ser encontradas na Biblioteca da ECA (USP).

³⁶ ANDRADA, 2020; BIDART; NOVAES, 2019.

A compositora fez questão que a música estivesse presente na vida das filhas e dos netos. A família costumava se reunir aos domingos ao redor da rádio para ouvir música erudita, e Lycia explicava a eles sobre a evolução dos compositores, timbres de instrumentos etc.³⁷.

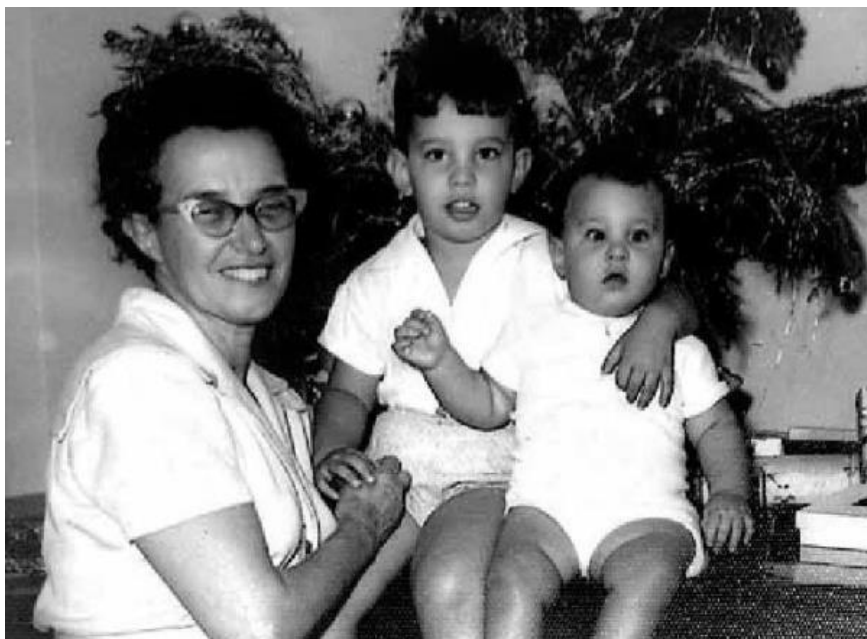


Fig. 5: Lycia com os netos Marcos no meio e Antonio à direita (FONTANA, 2014, p. 10).

Nessa época, Lycia costumava fazer suas composições em uma mesa ao lado do piano, enquanto os netos estudavam e brincavam. Seu processo composicional era muito mais mental do que prático no instrumento³⁸. Ela costumava escrever fazendo boccachiusa e, às vezes, experimentava no piano. A maior parte de suas composições utilizava elementos da natureza, poemas e pessoas como inspiração³⁹.

A natureza era grande fonte de inspiração para a compositora. A região onde Lycia morava era muito arborizada e ela possuía um jardim em sua casa, que cuidava diariamente⁴⁰. Além disso, costumava fazer passeios com os netos no Jardim Botânico⁴¹, lugar que inspirou o *Ballet Fantasia: Simbolismo e Vivência do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* (1974)⁴².

³⁷ MACHADO, 2020.

³⁸ BIDART; NOVAES, 2019.

³⁹ MACHADO, 2020; MINISTÉRIO, 1978.

⁴⁰ ANDRADA, 2020; MACHADO, 2020; NETO, 2020.

⁴¹ BIDART; NOVAES, 2019.

⁴² O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).



Lycia manteve amizades com músicos como o saxofonista Juarez Araújo⁴³ e o maestro John Neschling⁴⁴, que estreou uma de suas composições, *Adagio Improvise*⁴⁵, tocado pela Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro, dia 14 de setembro de 1971, na Sala Cecília Meireles⁴⁶. Entre 1972 e 1986, Lycia também trocou cartas com o escritor Carlos Drummond de Andrade⁴⁷, em sua maioria pedindo autorizações para musicar os seus poemas⁴⁸.

Em janeiro de 1975, Lycia ganhou uma menção honrosa no *XX Concorso Internazionale di Musica Giovan Battista Viotti*⁴⁹, na Itália, com a *Sonata Fantasia nº1: Sonata ao Mar* (1961)⁵⁰.

4. Maturidade

Lycia e João Bidart se divorciaram oficialmente em 9 de setembro de 1976. A família costumava viajar de férias para outras cidades, enquanto João ficava no Rio de Janeiro para trabalhar. Em uma dessas viagens, Lycia recebeu uma ligação dizendo que seu marido havia ido embora de casa com outra mulher. Ao receber a notícia, a compositora se isolou para compor e afugentar a dor⁵¹.

Após os 60 anos, Lycia começou a perder a audição progressivamente. No início da década de 1980, ela teve uma séria meningite que intensificou essa perda da audição. Devido a uma complicação, a compositora ficou em coma por alguns dias. Segundo ela, durante esse período de coma teve um encontro com Nossa Senhora. Ela teve uma visão de estar em uma carruagem de flores indo ao seu encontro. Ali pediu a ela que não

⁴³ Juarez Araújo (1930-2003) foi um saxofonista e compositor brasileiro. Quando jovem se mudou de sua terra natal, Pernambuco, para trabalhar no sudeste, onde atuou em rádios e orquestras locais na área da música popular, tocando também outros instrumentos de sopro (JUAREZ, 2020).

⁴⁴ BIDART; NOVAES, 2019; NETO, 2020. John Neschling (1947-) é um regente e compositor brasileiro. Fez aulas de regência na Academia de Música de Viena e nos Estados Unidos, além de atuar como diretor artístico em várias orquestras europeias. No Brasil foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Theatro Municipal de São Paulo, além da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), a qual ajudou a estabelecer como uma das maiores orquestras do país (JOHN, 2020).

⁴⁵ Partitura não localizada.

⁴⁶ MINISTÉRIO, 1978.

⁴⁷ Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi dos maiores escritores brasileiros. Ao longo de sua vida escreveu poemas, contos e livros divididos em várias fases de estilo de escrita. Também assumiu a posição de chefe de gabinete no Ministério da Educação em 1934 (CARLOS, 2020).

⁴⁸ MINISTÉRIO, 1998.

⁴⁹ O *Concorso Internazionale di Musica Giovan Battista Viotti* foi fundado em 1950, em Vercelli, na Itália, e está na ativa até hoje premiando jovens músicos do mundo todo (THE MUSIC, 2019).

⁵⁰ IRATI, 1994, p. 62; MINISTÉRIO, 1978. O manuscrito pode ser encontrado na Biblioteca da ECA (USP).

⁵¹ BIDART; NOVAES, 2019; MACHADO, 2020.



morresse naquele momento porque sua família estava passando por momentos difíceis e precisava dela. Lycia acreditava que para poder retornar do coma teve que abrir mão da sua audição⁵².

Em junho de 1989, Lycia doou a maior parte das suas composições para a Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP) junto com uma carta formalizando a doação. O acervo contém mais de 400 composições, entre manuscritos originais e cópias, das mais variadas formações instrumentais e está aberto ao público para consulta no local.

Mesmo com a perda parcial da audição, Lycia compôs até o final da sua vida. Faleceu aos 81 anos, dia 10 de julho de 1991, no Rio de Janeiro⁵³.

Considerações finais

Ao longo de sua vida, Lycia de Biase Bidart dedicou-se à sua família e à música. Deixou um legado de mais de 400 obras e suas composições foram executadas nacional e internacionalmente. Apesar de seu sucesso na época e de seu grande acervo, sua carreira e produção tem pouca visibilidade no meio acadêmico. Por isso, esta pesquisa buscou ocupar parte dessa lacuna abordando alguns aspectos biográficos a seu respeito.

Nesta pesquisa, a relação entre as fontes orais e fontes escritas demonstrou ser essencial para a construção de uma biografia mais completa, além de auxiliar na confirmação informações. A variedade de fontes também ofereceu à pesquisa diferentes perspectivas sobre a vida da compositora, tanto na dimensão pessoal, com as informações dadas por familiares, quanto na dimensão pública, com os jornais da época e catálogos.

A maior parte das composições de Lycia de Biase Bidart está na Biblioteca da ECA, da USP. O material é de fácil acesso a pesquisadores e instrumentistas que queiram contribuir executando suas composições ou dando sequência à pesquisa sobre sua obra, que hoje é pouco acessada, mas oferece um rico material de estudo.

⁵² MACHADO, 2020.

⁵³ MACHADO, 2020.



Referências

ANNIVERSARIO da morte do maestro Giovanni Giannetti. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 dezembro 1935. Correio Musical. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/31182. Data do acesso: 12 set 2020.

ANDRADA, Ana Bidart de. Entrevista de Ana Bidart de Andrada em 13 de outubro de 2020. Londres. Gravação pelo celular. Skype.

BIDART, Lycia de Biase. **Coletânea de poemas para as irmãs**. Rio de Janeiro: escrita à mão, [19--]a. Poema manuscrito.

BIDART, Cecilia de Biase; NOVAES, Marcos Bidart de. Entrevista de Cecilia Bidart e Marcos Bidart de Novaes em 31 outubro 2019. Rio de Janeiro. Gravação pelo celular. Casa de Cecilia.

BIDART, Lycia de Biase. [**Correspondência**]. Destinatário: Veronica Bidart Machado. Rio de Janeiro, [19--]b.

BIDART, Lycia de Biase. [**Correspondência**]. Destinatário: sra. d. S. M. Vitória, 29 junho 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/572748/37596>.

CARLOS Drummond de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12894/carlos-drummond-de-andrade>>. Data do acesso: 19 nov 2020.

CARVALHO, Eduardo de. Uma noite de arte. **Diário da Manhã**: Órgão do Partido Constructor, Vitória, 29 agosto 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/572748/36443>. Data do acesso: 05 set 2020.

CONCERTO Symphonico. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 24 agosto 1930. Correio Musical. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/3503. Data do acesso: 05 set 2020.

CONCERTO symphonico Giovanni Giannetti – Lycia de Biase. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1 outubro 1933. Correio Musical. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/18583. Data do acesso: 07 set 2020.

CONCERTO symphonico de Lycia de Biase Bidart. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 30 setembro 1934. Correio Musical. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/24205. Data do acesso: 08 set 2020.

DAHER, Anderson da Mata. Uma pianista entre duas escritas: Magda Tagliaferro em versão autobiográfica e na cultura histórica. In: XXIX Congresso da Anppom. 2019, Pelotas. 2019. **Anais...**



Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante, Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/259063/86260>. Data do acesso: 08 set 2020.

FONTANA, Ana Clara. À procura de Lycia. **Caderno D:** revista de cultura do Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, fevereiro 2014. Música clássica.

FRANCISS, Dib Santiago. **Neusa França:** recortes de um universo musical. 128 p. Dissertação. Instituto de artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GIANNETTI, Giovanni. In: Dizionario Biografico degli Italiani: Treccani. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-giannetti_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-giannetti_(Dizionario-Biografico)/>). Data do acesso: 27 set 2020.

IRATI, Antônio. Bidart, Lycia de Biase. In: SADIE, Julie Anne; SAMUEL, Rhian (Org.). **The New Grove Dictionary of Women Composers**. London: Macmillan Press, 1994. p. 62.

JOHN Neschling. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa400722/john-neschling>>. Data do acesso: 19 nov 2020.

JUAREZ Araújo. In: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2020. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/juarez-araujo/dados-artisticos>>. Data do acesso: 19 nov 2020.

LYCIA de Biase. **Diário da Manhã**, Espírito Santo, 7 julho 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/572748/37596>. Data do acesso: 05 set 2020.

MACHADO, Veronica Bidart. Entrevista de Veronica Bidart Machado em 14 de agosto de 2020. Rio de Janeiro. Gravação pelo celular. Skype.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História Oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**. Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.

MINISTÉRIO da cultura: fundação Casa de Rui Barbosa. **Inventário do Arquivo Carlos Drummond de Andrade:** BIDART, Lícia de Biase. Rio de Janeiro, p. 111, 1998.

MINISTÉRIO das relações exteriores. Lycia De Biase Bidart: catálogo de obras. Rio de Janeiro, fevereiro de 1978.

NICOLUSSI, Haydée. Dias Felizes... **Vida Capichaba**, Espírito Santo, 17 janeiro 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/156590/8816>. Data do acesso: 05 set 2020.

NETO, Antonio de Novaes. Entrevista de Antonio Novaes Neto em 14 de agosto de 2020. Rio de Janeiro. Gravação pelo celular. Skype.



O DRAMA de Maruhype: o oceano acaba de exigir o tributo de mais duas vidas. **Diário da Manhã**, Espírito Santo, 18 outubro 1927. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/572748/27942>. Data do acesso: 05 set 2020.

O SORTILEGIO de Chanaan. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1932. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/025909_03/6550. Data do acesso: 07 set 2020.

PELO MUNDO das artes. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 27 agosto 1930. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_12/4990. Data do acesso: 05 set 2020.

RESIDÊNCIAS brasileiras. **Vida doméstica**, Rio de Janeiro, outubro 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/830305/55546>. Data do acesso: 09 set 2020.

REZENDE, Garcia de. O Valle de Canaan nun poema Symphonico. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1932. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_01/11453. Data do acesso: 07 set 2020.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo biografias... Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 3-22, 1997.

SOMBRA, Flor de. Chronica de carnaval. **Vida Capichaba**, Espírito Santo, 21 fevereiro 1931. Feminea. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/156590/9040>. Data do acesso: 05 set 2020.

THE MUSIC competition with the largest number of editions in the world. **Viotti**: Concorso di Musica di Vercelli, 2019. Disponível em: < https://www.concorsoviotti.it/en/about_us_home/ >. Data do acesso: 06 set 2020.

UMA COMPOSITORA brasileira. **Fon Fon**: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante, Rio de Janeiro, 13 setembro 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/259063/77612>. Data do acesso: 08 set 2020.

WATER-POLO. **Diário da Manhã**: Órgão do Partido Constructor, Espírito Santo, 24 janeiro 1931. Diário esportivo. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/572748/35473>. Data do acesso: 05 set 2020.